

Gazeta das Caldas

Suplemento Gaeiras 10.000 Exemplares | 17 de Maio 2013 | Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição da Gazeta das Caldas nº4965

De Caeiras a Gaeiras

Uma localidade que remonta à época romana

Conta a lenda que no cimo de uma colina existia um conjunto de casas brancas cujas proprietárias se dedicavam ao ofício de cajar, razão pela qual eram conhecidas de “Caeiras”, nome que viria a designar a localidade Gaeiras.

No entanto, os registos revelam que o povoamento deste território reporta à ocupação romana, uma evidência conseguida com a descoberta dos vestígios arqueológicos da cidade romana Eburbritium, situada perto da antiga Quinta das Flores (actual Quinta das Janelas).

De acordo com a Monografia de Gaeiras, até ao século XV pouco se sabe da história desta localidade, altura em que o Infante D. Henrique, filho de D. Manuel I, a pedido do Alcaide de Óbidos, D. Dinis de Lencastre, transferiu o Convento de São Miguel do lugar de Trás do Outeiro para as Gaeiras, devido à insalubridade das águas e das pragas de mosquitos naquele local. A primeira pedra da nova capela foi lançada a 20 de Outubro de 1602 e o novo convento passou a albergar frades Arrábidos Franciscanos. Conta-se também que estão neste Convento as “**entranhas do Infante D. Francisco, irmão de el-Rei D. João V, morrendo numa indigestão de lagosta, as suas entranhas foram depositadas numa talha vidrada de loiça das Caldas e enterradas no Claustro**”, refere a obra. A poucos metros do Convento de S. Miguel, em Vale de Flores, fica situada a Quinta das Janelas, cuja construção remonta a princípios do século XVII e que integra a antiga Quinta das Flores, onde a Rainha D. Leonor ficava quando se deslocava às Caldas. No século XIX era proprietário da quinta Faustino da Gama, um nome importante da tauromaquia nacional, que ali tinha gado bravo e que contava com visitas

regulares do rei D. Carlos.

Actualmente propriedade da Associação Nacional de Farmácias, a quinta possui a Capela da Nossa Sra. do Desterro e uma nascente de águas sulfúreas antigamente denominadas caldas das Gaeiras. Estas são “**aproveitadas numa casa simples, coberta com uma abóbada, tendo no seu interior um tanque onde poderão estar 12 pessoas, tendo a temperatura da água cerca de 29º e que tem ao longo dos anos acolhido enfermos dos mais variados pontos do país**”, refere monografia.

Construída em 1720 a Casa das Gaeiras, pertenceu inicialmente a um comerciante alemão da zona de Hamburgo, que criou nesta propriedade uma fábrica de curtumes. O negócio foi continuado pelo inglês Thompson e mais tarde, em 1780, foi adquirida por António Silva Pinheiro, médico e na altura administrador do Hospital das Caldas, que também continuou e ampliou o negócio dos curtumes.

Mais tarde passou a casa agrícola e a sua produção de vinho atingiu reconhecimento com a marca “Casa das Gaeiras”.

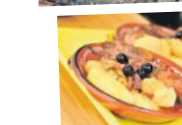
Faz também parte desta propriedade a capela de São Marcos onde se encontra sepultado Henrique da Fonseca Sousa Prego, um “**fidalgó e almirante, que serviu prestando grandes feitos a Portugal desde D. Maria I até ao governo de D. Miguel**”.

A freguesia das Gaeiras foi criada a 4 de Outubro de 1985. Mais tarde, a 19 de Abril de 2001, foi elevada a vila.

Possui uma área de 10,31 quilómetros quadrados e 2320 habitantes, que faz dela a freguesia mais populosa do concelho de Óbidos.

Tasquinhas das Gaeiras

de 17 a 19 de Maio



A edição de 2013 das Tasquinhas das Gaeiras decorre desde hoje até domingo no Largo do Mercado da vila. Este evento surge na sequência de manter a Festa das Flores, que se realizava nesta vila em Maio.

Durante os três dias em que se realiza o festival gastronómico, será possível desfrutar de um conjunto de pratos regionais, confeccionados pelas colectividades das Gaeiras.

Para além da ementa gastronómica, a organização do evento preparou um programa de animação, com a participação de vários artistas locais e da região.

Sexta-feira, 17 de Maio

- 21h30 – Animação com o duo Rodrigo e Filipa

Sábado, 18 de Maio

- 15h00 – Gincana Infantil
- 16h00 – Pedy Tascas
- 20h00 – Actuação da banda da Sociedade Filarmónica e Recreativa Gaeirense (SFRG)
- 22h00 – Vamp “Espectáculo”
- 23h30 – Banda “Som do Bordalo”

Domingo, 19 de Maio

- 15h00 – Torneio de Sueca
- 17h30 - Rancho Infantil e Juvenil “As Caiadeiras das Gaeiras” da SFRG
- 20h00 – Amigos da Música
- 22h00 – Grande Espectáculo com Ricardo Sousa e a sua Banda

No primeiro dia do evento, não haverá serviço de almoços. As Tasquinhas das Gaeiras 2013 é organizada pela Junta de Freguesia e conta com o apoio da Câmara de Óbidos.

Editorial

Gazeta das Caldas sempre teve uma relação próxima com as Gaeiras, quer pelo facto de ser uma das freguesias urbanas mais próximas da cidade das Caldas da Rainha, (apesar de pertencer ao concelho de Óbidos), quer pelo facto de durante vários anos haver trabalhadores do jornal que residiam naquela freguesia e que traziam notícias da vida da comunidade para as nossas colunas.

Por outro lado, como testemunha o suplemento e o que lhe deu origem – a Feira das Tasquinhas –, estamos perante uma pequena autarquia com enorme dinamismo social e associativo, bem como com uma vida económica bastante interessante.

Coincidência das coincidências, há mesmo uma colectividade local – a Sociedade Filarmónica e Recreativa Gaeirense – que foi fundada no mesmo dia que o nosso jornal a 1 de Outubro de 1925.

Mas **Gazeta das Caldas** tem demonstrado igualmente ao longo da sua vida de mais de 88 anos de idade, estar aberto a projectos deste tipo em colaboração com colectividades, instituições e autarquias, desde que através da publicidade se consiga dar uma sustentabilidade mínima ao mesmo.

O jornal, que é essencialmente dos seus leitores, de todos os seus leitores, tem pois o grato prazer de se associar, em colaboração com a agência ADN, a esta festa popular e comunitária da freguesia das Gaeiras, a quem deseja os maiores êxitos.



Eduardo Silva: “o património e a cultura são um caminho importante na resposta para alguns dos problemas do país”

Eduardo Silva, de 65 anos, cumpre o seu segundo mandato como presidente da Junta de Freguesia das Gaeiras, eleito pelo movimento independente “Gaeiras Primeiro”, apoiado pelo PSD. Natural de A-dos-Negros, começou a trabalhar como estagiário no Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra e chegou a director distrital de Leiria do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Pelo caminho dirigiu os centros de emprego de Alcobaca, Caldas da Rainha e Marinha Grande.

O seu percurso político começou em 1998, como vereador na Câmara de Óbidos, pelo PS, tendo nesse mesmo assumido as funções de vice-presidente, por sugestão do então presidente Pereira Júnior. Criou o Gabinete do Município no edifício da galeria Ogiva e, com a notoriedade do seu trabalho, incomodou o presidente da Câmara, que o viu como um possível adversário. As relações azedaram e, no ano seguinte, Eduardo Silva renunciou ao mandato. Em 2001 candidatou-se à Câmara de Óbidos pelo PS, “por exigência do então primeiro-ministro António Guterres”, diz, mas viria a perder para o social-democrata Telmo Faria, por uma diferença de 75 votos. Foi vereador até 2003, altura em que foi substituído por outros elementos socialistas, cumprindo assim o compromisso da rotatividade dos elementos da lista, assumido durante a campanha. Em 2005 candidatou-se, pela primeira vez, pelo movimento “Gaeiras Primeiro”, apoiado pelo PSD de Telmo Faria.



Eduardo Silva junto da obra da futura igreja para a qual se mobilizou grande parte da população das Gaeiras

GAZETA DAS CALDAS – Depois de oito anos à frente dos destinos da freguesia das Gaeiras vai recandidatar-se?

EDUARDO SILVA – Não. Há situações em que devemos saber sair e já dei de mim aquilo que tinha de dívida para as Gaeiras. Entendo, pela luta que tenho travado para trazer os jovens para a vida cívica e ao nível da intervenção social, que o meu trabalho neste momento esgotou-se. Acho que deixei sementes suficientes e apontei caminhos no que é essencial fazer-se nas Gaeiras. Temos necessidade absoluta de renovar a política e trazer gente mais nova. Sinto alguma angústia porque, mesmo num momento difícil como o que o país atravessa, penso que era possível fazer mais e melhor. Por outro lado, não me revejo nesta gente que tem as responsabilidades políticas no país pois continuamos a ter pessoas que vão para a política para se servirem e resolver os problemas dos seus, em vez de ser para servir o povo e a população. Acho que continua a haver gastos desnecessários, investimentos que não fazem sentido num momento tão difícil como o actual, e eu já não sinto com força e vitalidade para dar resposta à quantidade de pessoas que aparecem a pedir-me ajuda, desde alimentar a todo o tipo de material.

GC - Está mesmo fora de questão relançar a candidatura?

ES - Está fora de questão a partir do momento em que as pessoas que eu gostava que me sucedessem disseram que sim. Está decidido que será o Luís do Coito, João Rodrigues e Emília Rosendo a ocupar os três primeiros lugares pelo movimento “Gaeiras Primeiro”. Neste momento o problema é conseguir incluir toda a gente que quer participar neste movimento de cidadãos.

Pub.

CAFÉ
“O PAVILHÃO”
Sementinha D'Alegria Unipessoal, Lda.
Urbanização da Cerca, Lt. 27 - Telef.: 262 950 398
2510 GAEIRAS - Óbidos

GC - Qual é o balanço que faz destes oito anos de executivo?

ES – Quando entrei para a Junta não havia inventário patrimonial, depois de todo este percurso consigo entregar um conjunto de infra-estruturas únicas, algumas físicas e outras imateriais.

Acho que o balanço é excepcional, de grandes realizações e do saber aproveitar as oportunidades. O grande destaque que faço foi ter elaborado, logo no primeiro mandato, orçamentos participativos, que agora estão tão na moda, e fazer um conjunto de realizações que puseram as Gaeiras no mapa, em conjunto com sociedade civil e as colectividades. Temos conseguido mobilizar as pessoas para fazermos as coisas colectivamente, fazendo com que elas se sintam parte delas.

Por outro lado, orgulho-me de deixar uma creche nova, ter feito um novo jardim-de-infância, dois armazéns, apoiar a construção do complexo escolar do Alvito, comprar equipamento e recuperar património.

Fez-se todo um trabalho na área social que não havia, como a parceria com o Banco Alimentar e o Banco de Bens Doados, o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário. Procurámos recuperar coisas que servissem as pessoas.

No entanto, parto com uma mágoa porque mesmo em momentos difíceis era possível fazer mais e melhor.

GC - E por que não foi feito?

ES - Há um conjunto de opções que partem da Câmara que não me compete pronunciar. Sabemos de promessas destes 12 anos de executivo, como o Museu das Guerras Peninsulares, que não foram concretizadas. Eu propus fazer o Museu do Presépio, e havia condições para isso, pois tinha colecionadores que me doavam

2.000 presépios, mas faltava depois o apoio financeiro necessário porque as Juntas de Freguesia estão impedidas de fazer candidaturas aos programas comunitários. Onde nós, Junta de Freguesia, pudemos fazer candidaturas, como é o caso do PRODER, não perdemos a oportunidade, como foi o caso da recuperação do moinho e criação da Oficina da Semente e do Pão.

Tenho também uma mágoa enorme por não ter avançado a Zona Empresarial das Gaeiras, na Charneca, porque teria dado um contributo para ter ali muitas empresas e postos de trabalho.

GC - Esta era a obra que gostava de ter feito e não fez?

ES – Não. Eu gostava mesmo era de ter recuperado o Largo de S. Marcos e ter construído um novo edifício para a Junta de Freguesia, mais funcional e com acessibilidades, permitindo dar mais respostas à população. Para além disso, ter ali um Museu das Armas da Guerra Peninsular permitiria dinamizar diversas iniciativas. Eu sou dos que continua a acreditar que o património e a cultura são um caminho importante na resposta para alguns dos problemas do país, nomeadamente na área do emprego.

Neste momento, embora nos tenha sido retirada parte da verba dos Correios, continuamos a disponibilizar o serviço na Junta de Freguesia e até aumentámos a oferta, fazendo tudo como se uma estação de Correios se tratasse. Por outro lado, com a saída da funcionária da extensão de saúde das Gaeiras, a Junta teve que assumir as expensas com a parte administrativa naquele local, e com sacrifício da outra funcionária, que ficou sozinha na Junta de Freguesia.

GC - Qual a obra concretizada que foi mais importante?

ES - Há duas: uma é fazer perceber que a freguesia é das pessoas e a outra, que vai marcar a vila, é a nova igreja de Nossa Senhora da Ajuda.

A nível pessoal, a maior marca é envolver as pessoas na resolução dos problemas e nas respostas encontradas. Elas são o melhor capital de qualquer instituição.

GC - O que vai fazer a seguir?

ES - Acho que há coisas que se podem e devem fazer, sobretudo ao nível do voluntariado. Defendo há muito tempo que seja criada na Câmara uma loja que possa servir as colectividades e as freguesias. Neste momento sou presidente do júri da obra que se está a construir no CEERDL e presidente da assembleia do mesmo centro, assim como presidente do Conselho Fiscal dos Bombeiros Voluntários de Óbidos e presidente da Assembleia do Socorro Gaeirense, pelo que tenho muitas coisas a que me dedicar. Por outro lado, tenho dois netos pequenos e quero acompanhar o seu crescimento.

Gráfica D. Leonor
TIPOGRAFIA OFFSET
ENCADERNAÇÃO
IMPRESSÃO DIGITAL
BRINDES PUBLICITÁRIOS
CENTRO DE CÓPIAS
De mãos dadas com o seu sucesso!
25 Anos de serviço às Ações Gaeiras
Telefone: 262 834 857 - Fax 262 832 975
E-mail: grafica.leonor@gmail.com
Zona Industrial - Gaeiras

Patrícia Santo faz um balanço positivo do mandato, não só do partido, mas de toda a Assembleia de Freguesia

Patrícia Santo, de 36 anos, eleita pelo PS, é líder de oposição na Assembleia de Freguesia. Advogada de profissão, iniciou-se nas lides políticas precisamente nas autárquicas de 2009, a convite de Diamantino Laura Ferreira, anterior presidente da Junta das Gaeiras e figura de relevo do partido a nível local.

A formação da lista do PS para o mandato que está quase a terminar foi um desafio, sobretudo pela renovação que significou.

“Sem esquecer as pessoas que tanto deram no passado ao partido e à freguesia, era necessária a renovação, até para que o partido não estagnasse a nível local”, contou à *Gazeta das Caldas*.

Patrícia Santo faz um balanço positivo do mandato, não só do partido, mas de toda a Assembleia de Freguesia, destacando o trabalho de acção social, embora não deixe de apontar algumas falhas ao nível das infra-estruturas, como zonas ainda sem saneamento básico e estradas em mau estado.



Patrícia Santo junto ao coreto das Gaeiras, cuja recuperação é uma das bandeiras da oposição socialista

GAZETA DAS CALDAS - Que avaliação faz do mandato, a poucos meses de terminar?

PATRÍCIA SANTO - Uma vez que estamos a falar de uma freguesia temos que pensar primeiro nos fregueses, por isso quase todas as decisões tomadas pela Assembleia foram por unanimidade. Não pensámos simplesmente nas cores políticas, optámos por pensar no objectivo final e nas pessoas, servir o bem comum. Houve uma união dentro da Assembleia, intervindo, pedido esclarecimentos. Houve bom espírito de camaradagem, tanto da nossa parte, como do movimento “Gaeiras Primeiro”, que nos soube ouvir. Algumas propostas foram adiadas por nossa intervenção, outras alteradas.

GC - O que destaca do que foi feito pelo executivo?

PS - Acho que o trabalho do executivo da Junta pautou-se bastante pela acção social. Para além da obra que terá sido feita ao nível do moinho, de se ter ajudado na construção da igreja, penso que o principal foi precisamente esse trabalho social para responder às necessidades das pessoas.

GC - Ao nível das infra-estruturas, quais são as principais carências da freguesia?

PS - Ainda existem zonas, pelo menos no Alto das Gaeiras, que não têm esgotos, o que nos dias de hoje é impensável. É uma questão importante, embora caiba à Câmara Municipal. Também há estradas em estado desastrosos. É pena que ao longo destes quatro anos não se tenham iniciado obras a esse nível. Tenho também pena da questão do coreto, que era uma das nossas bandeiras. Continua no estado de abandono.

Existe um projecto muito bonito, [da Câmara Municipal de Óbidos] mas que não me parece que sirva o interesse dos gaeirenses. Poderá trazer visitantes e algum consumo, mas continuamos a aguardar porque até agora nem a recuperação do coreto, nem museu.

GC - Qual é a proposta do PS para esse espaço?

PS - Para além dessa recuperação do coreto, acreditamos que seria mais importante criar um espaço verde, onde as crianças pudessem crescer saudáveis. É verdade que hoje há centros de dia, a população mais idosa já não precisa de estar espalhada pelos bancos e pelas paragens de autocarro, têm um local efectivo e utilizam-no bastante. Mas de todo o modo poderiam usufruir também desse espaço verde. De qualquer forma, continuamos à espera do que será feito. O projecto chegou a estar exposto junto ao coreto, mas não tenho qualquer informação se e quando avançará.

GC - Vai recandidatar-se à Junta de Freguesia nas próximas eleições?

PS - As listas não estão ainda definidas. Continuo com disponibilidade, não sei se encaixando na lista. É gratificante sentir que estou a trabalhar para a freguesia, sentir que servimos, que estamos lá quando é necessário.

GC - Sente que tem havido evolução na freguesia nos últimos anos?

PS - A freguesia tem realmente evoluído bastante, ao nível dos serviços, da criação de emprego. Há cerca de 20 anos atrás era um dormitório

das Caldas. Actualmente começa a acontecer o contrário, há pessoas das Caldas que trabalham nas Gaeiras, por exemplo na Zona Industrial, que dá emprego a muita gente. Nas Caldas, a Zona Industrial tem vários pavilhões abandonados, nas Gaeiras penso que não haja nenhum que não esteja em laboração. Nos serviços temos a Junta de Freguesia aberta o dia inteiro, a Extensão de Saúde, o centro de dia, a farmácia, as pessoas não têm que se deslocar da sua freguesia para ter esses serviços.

GC - O que se pode fazer para que essa evolução continue?

PS - Penso que o essencial será a criação de incentivos, por exemplo, ao nível de carga fiscal, em colaboração com a Câmara Municipal, dessa forma será possível trazer mais algumas empresas à nossa freguesia.

GC - Nas Gaeiras há uma juventude activa. Isso é importante para a freguesia, é um complemento ao vosso trabalho?

PS - Felizmente a juventude das Gaeiras é um orgulho, penso que será um exemplo para outras terras. Para além de todas as colectividades que existem, temos a JVG que faz um trabalho excepcional para a comunidade em geral. Sabemos que quando for preciso teremos ali sucessores, a freguesia não ficará parada.

GC - Considera as Gaeiras um bom sítio para se viver?

PS - Temos a calma de uma vila com os serviços de uma cidade. Neste momento é um excelente local para se viver.

ASSOCIAÇÃO DO SOCORRO GAEIRENSE

Acção social apoia 80 utentes e criou 16 postos de trabalho

Fundada em 1921, a Associação “O Socorro Gaeirense” é, das que estão ainda em actividade, a mais antiga associação da Vila de Gaeiras. Dedicada até ao final do século XX ao apoio logístico e financeiro aos familiares dos sócios falecidos, através do apoio ao funeral, adaptou-se à entrada do novo milénio aos novos tempos, sendo responsável pelos serviços de apoio à infância e à terceira idade.

Luís do Coito é o actual presidente da colectividade e fala com orgulho dos fundadores, pessoas **“com uma visão fenomenal para a época”**.

A associação foi criada para dar apoio ao funeral dos associados falecidos, apoiando com uma verba para financiar a cerimónia e, quando necessário, **“angariavam fundos para dar ajuda financeira à família”**, conta Luís do Coito.

A colectividade garantia ainda a dignidade da cerimónia, que nessa altura era realizada no cemitério de Óbidos. O transporte da urna era feito por uma carreta puxada por duas pessoas. Para garantir que a urna não era acompanhada apenas pela família, os sócios revezavam-se no acompanhamento do funeral: numa cerimónia compareciam os sócios de número ímpar, na seguinte os de número par.

Só no final do século XX as direcções repensaram a colectividade, adaptando-a às necessidades actuais dos sócios. Em 1998 foram alterados os estatutos, publicados dois anos depois em Diário da República, reconhecendo ainda a colectividade como Instituição Particular de Solidariedade Social.

É a partir daqui que surgem as novas valências. Em 2001 foi constituída a secção de Dadores Benévolos de Sangue, que organiza duas recolhas anuais em colaboração com o Instituto Português do Sangue.

Em 2005 iniciou-se o apoio à terceira idade, com a criação de um Centro de Convívio. Um serviço que tem crescido nos últimos anos. Em 2010 o Socorro iniciou o serviço de apoio domiciliário e no ano seguinte a recuperação da Escola Primária n.º 2 permitiu a criação de um Centro de Dia.



Luís do Coito no Centro de Dia de “O Socorro Gaeirense”

A instituição apoia hoje cerca de 40 idosos, que têm ainda acesso a duas aulas semanais de ginástica e uma de hidroginástica, proporcionadas em parceria com a Câmara de Óbidos. A associação proporciona ainda transporte aos utentes do apoio domiciliário que pretendam usufruir do Centro de Dia.

O serviço de creche, que abrange crianças dos três meses aos três anos, começou em 2007 através de protocolo com a Câmara. Começou com 35 vagas, mas recentemente a Segurança Social permitiu a disponibilização de mais cinco. Todas estão ocupadas.

A associação presta ainda apoio social desde 2008, através de acordos com o Banco Alimentar do Oeste e o Banco de Bens Doados, apoiando várias famílias carenciadas na freguesia.

“Eram carências que existiam na localidade, éramos assistidos por outras associações, hoje somos nós que o fazemos”, observa Luís do Coito.

Estes serviços criaram ainda emprego na localidade, actualmente 16 postos de trabalho.

O Socorro tem um orçamento anual que ronda os 250 mil euros. Para além dos apoios financeiros da Junta de Freguesia das Gaeiras e do município, parte significativa dos fundos são angariados em eventos, como as tasquinhas das Gaeiras e o Mercado Medieval de Óbidos.

Os novos serviços tem também contribuído para um grande aumento do número de associados, que ronda actualmente os 500, através da política de utente associado em todos os serviços. A quota mensal é de um euro.

Para além dos novos serviços, a associação mantém o apoio ao funeral, com uma verba até 450 euros – para sócios com mais de 20 anos de filiação – através de um acordo com uma funerária.

A colectividade não pára, no entanto, de crescer. Está em construção nesta altura a nova sede social, numa obra de 200 mil euros que, para além dos serviços administrativos, a vai dotar de uma nova cozinha e lavandaria que vai permitir receber apoio financeiro da Segurança Social para o serviço de apoio domiciliário. Uma obra dimensionada já para o projecto que se segue, que é a construção de um lar de idosos, que **“fica para quando o país estiver financeiramente estável”**, anuncia Luís do Coito.

Formação Profissional - Equivalência 12º Ano

Aprendizagem Nível IV

Inscribe-te!



Técnico/a de
Refrigeração e Climatização



Técnico/a de Mecatrónica



Técnico/a de
Desenho de Construções Mecânicas



Técnico/a de
Maquinação e Programação - CNC

Condições de acesso:

- Jovens a partir dos 15 anos
- 9º Ano de Escolaridade

Regalias sociais:

- Bolsa de Formação
- Subsídio de Transporte
- Subsídio de Alimentação
- Material didático
- Equipamentos de proteção individual

Duração: 2 anos e meio

Horário: Laboral

Estágio em Empresa do Setor

Actividades extra-curriculares :

- Visitas de Estudo/Feiras/
- Seminários/Estágios no
- Estrangeiro/ Actividades lúdicas e
- desportivas

Para mais informações::

Núcleo de Caldas da Rainha | Rua da Matel | 2500-278 Caldas da Rainha | Tel. 262 870 210/211 | Fax. 262 870 219 | crainha@cenfim.pt | www.cenfim.pt

Núcleo de Torres Vedras | Rua António Leal d'Ascensão | 2560-309 Torres Vedras | Telefone 261 318 090 | Fax. 261 318 099 | tvedras@cenfim.pt | www.cenfim.pt



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



PROGRAMA OPERACIONAL
EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Associação Nacional das
Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS METALÚRGICAS E ELECTROMECÂNICAS
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Farmácia Senhora da Ajuda

CONSIGO PELA SUA SAÚDE

GAEIRAS

TRAVESSA À RUA PRINCIPAL, 9
2510-731 GAEIRAS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
2ª a 6ª feira das 8h30 às 20h00
Sábados das 9h00 às 13h00

Direcção Técnica:
José Gomes Ezequiel

SAÚDE É UM ESTADO DE COMPLETO BEM ESTAR
FÍSICO, MENTAL E SOCIAL, E NÃO APENAS
A AUSÊNCIA DE DOENÇAS

Na farmácia Senhora da Ajuda pode contar com uma
equipa multidisciplinar de profissionais e beneficiar de
uma resposta para o seu problema de saúde:

Consulta farmacêutica - Enfermagem - Podologia
Consulta de nutrição - Acupuntura - Fisioterapia
Massagem Biodinâmica



FOZ VINTAGE CLUB

concebido a pensar em si...
...descubra-o



Um novo espaço na Foz do Arelho com três vertentes ao seu dispor

Casa de Chá da Foz

Com uma larga variedade de chás e infusões fornecidas pela empresa oficial da casa real Inglesa e com serviço de gelataria com uma panóplia de sabores aos quais dificilmente resistirá.



Vinhos & Cia

Trata-se de um novo conceito de restauração com um enfoque muito abrangente e alargado conforme o próprio nome indica. Aqui encontrará uma grande garrafeira e VINHO a COPO a preços muito acessíveis, pois a gerência do espaço pretende que todos aqueles que o visitar tenham a oportunidade de degustar os nossos vinhos, fazendo-se acompanhar de uma boa Tapa, Petiscos e dos produtos da Região na Gastronomia. Com isto procura-se utilizar ao máximo todos os sabores e ingredientes frescos que a região nos oferece.



Vintage Club

Um espaço de entretenimento nocturno dedicado aos Bons anos da Música, tornando-se este espaço extremamente acolhedor a todos aqueles que gostam da boa música associada ao desfrutar de um bom ambiente, estando com os amigos e ter ao seu dispor um bom serviço de bar e cocktailaria, sendo esta uma das grandes especialidades, com profissionais há muitos anos na indústria hoteleira. Aqui teremos boa música ao vivo num espaço criado a pensar em si.

Foz Vintage Club

Largo do Arraial nº 1
2500 – 457 Foz do Arelho

Telf. 262 978 080

info@fozvintageclub.pt
<http://www.fozvintageclub.com/>

SOCIEDADE FILARMÓNICA E RECREATIVA GAEIRENSE

87 anos em prol da música e cultura nas Gaeiras

Criada a 1 de Outubro de 1925, a Sociedade Filarmónica e Recreativa Gaeirense (SFRG) veio suceder à Tuna da Sociedade Musical Gaeirense, que era composta por 13 elementos.

Ao longo destes quase 87 anos, a colectividade tem dinamizado actividades culturais e recreativas, com especial destaque para a área musical.

Desde 1997 que é uma instituição de utilidade pública, tendo sido também nesse ano que foram ampliadas as instalações, permitindo a existência de várias salas de aula para o funcionamento da Escola de Música, sala de ensaios da banda filarmónica, sala de reuniões da direcção, sala de convívio e de um bar.

A banda começou 2013 com um novo maestro. Chama-se Artur Roquima e foi uma escolha consensual entre músicos, professores e direcção da colectividade, tendo sido seleccionado entre mais de 60 candidatos ao lugar. **“Não estávamos à espera de tantos interessados”**, conta o presidente da colectividade, João Roberto, contente com a escolha feita, que diz estar a dar frutos porque os músicos estão satisfeitos.

A filarmónica tem actualmente 25 elementos, enquanto que a Orquestra Ligeira tem cerca de 15 elementos.

O Rancho Infantil e Juvenil “As Caiadeiras” de Gaeiras deu os primeiros passos em 2005 e ganhou o nome da tradição das senhoras da terra que, em tempos idos, se deslocavam às Caldas da Rainha para caíarem o Hospital Termal. Actualmente é composto por 32 elementos.

Em Dezembro do ano passado foi criado, **“por brincadeira”**, o rancho sénior, composto pelos elementos da tocata que, mudando de posição em palco, deixam



A banda filarmónica fotografada nos jardins da Casa das Gaeiras

os instrumentos e passam a dançar.

A colectividade possui também uma escola de música que é, de acordo com João Roberto, o garante de uma banda filarmónica, pois são os seus frequentadores que depois irão integrar o grupo. Actualmente a escola integra 25 elementos, entre eles duas mães que começaram por levar os filhos às aulas e acabaram por também elas quererem aprender música.

O programa de actividades está bastante preenchido. A colectividade irá realizar, a 26 Junho, o 5º Encontro

Nacional de Grupos de Concertinas e participar em eventos como as Tasquinhas das Gaeiras e o Mercado Medieval, enquanto que os diversos grupos que a compõem possuem diversas actuações, sobretudo no período do verão.

Nos próximos tempos a banda filarmónica irá actuar nas festas dos Casais de Santa Helena (23 de Junho), no Chão da Parada (30 de Junho) e fazer um concerto em Óbidos (18 de Agosto).

A Orquestra Ligeira irá partilhar o ciper nas Tasquinhas das

Gaeiras (18 de Maio), no Aniversário da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio em Óbidos (1 de Junho) e num concerto na Esplanada do Miradouro, em Óbidos (15 de Junho).

Já o Rancho Infantil e Juvenil, além de participar nas Tasquinhas das Gaeiras, irão estar nos Festivais em Foros de Salvaterra (1 Junho), e da SFRG (9 de Junho) e na Festa dos Casais de Santa Helena (23 Junho).

JVG - JOVENS VOLUNTÁRIOS DAS GAEIRAS

Um grupo de jovens empenhado em promover a coesão social

O objectivo de ajudar o próximo e promover a coesão social levou oito jovens das Gaeiras a juntar-se para criar o JVG (Jovens Voluntários das Gaeiras). A primeira grande iniciativa foi um almoço solidário, em Dezembro de 2010 e, desde então realizaram diversos eventos para a população local, como foi o caso do Cordão ComVida, onde angariaram cerca de 13 mil peças de roupa, que foram distribuídos por quatro instituições nacionais, e pelas famílias carenciadas do concelho de Óbidos.

A eles também de deve a dinamização da festa anual de Nossa Senhora da Ajuda, do Carnaval e dos Santos Populares. Recentemente, e com o objectivo de comemorar o seu aniversário, o grupo realizou uma exposição sobre as memórias do Ultramar (composta por fotografias e objectos disponibilizados por ex-combatentes) que foi visitada por 650 pessoas.

Actualmente o grupo é composto por 42 jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos, na sua maioria estudantes. São eles os responsáveis pela preparação das Tasquinhas das Gaeiras onde pretendem dinamizar um torneio de sueca e um pedy-tascas, que consiste num percurso feito a pé por alguns dos locais mais emblemáticos da vila, que terão junto um posto de bebida.

“A ideia é as pessoas fazerem um conjunto de actividades e também beberem durante esse

percurso”, explica o presidente dos JVG, Ricardo Duque.

O grupo está a planear a realização de um fim-de-semana da inclusão, em Agosto, onde querem dinamizar actividades de âmbito desportivo, cultural e social, com jovens portadores de deficiência e de várias etnias.

Para os meses de Verão está também prevista a realização de caminhadas nocturnas e um passeio com os idosos da freguesia à Quinta dos Loridos (Bombarral).

As suas actividades irão concentrar-se durante o período estival porque é quando os jovens têm mais tempo livre, dado que 90% deles estudam, alguns no ensino superior. Por outro lado, grande parte dos projectos só podem ser feitos nessa altura, por compreenderem actividades ao ar livre.

Os JVG estão divididos em quatro núcleos: comunicação e imagem; acção social e intervenção cívica; cultural e recreativo; e desportivo e ambiental.

“Cada grupo é responsável por determinadas actividades que acordamos no plano anual, embora exista uma complementaridade muito grande entre todos”, conclui Ricardo Duque, estudante em Coimbra.



O grupo de jovens tem dinamizado várias iniciativas com bastante sucesso



CAFÉ - RESTAURANTE
O LAR

Serviço Take-Away:
939 507 299



Armando Rebelo de Sousa

Rua Principal, 54 a 58 - Telf. 262 958 278 - 2510-729 Gaeiras - Óbidos



Padaria-Pastelaria
“O Padeiro da Vila”

da: Pedro José Gaio Rodrigues

Travessa da Rua Principal, 8-A - 2510-731 GAEIRAS - Óbidos
Telefone: 262 958 816 - Telemóvel: 968 058 397



Dr: Renato Teodoro Carneira

OFICINA • BATE-CHAPA • PINTURA C/ ESTUFA

HÁ MAIS DE 15 ANOS A DAR VIDA AOS AUTOMÓVEIS

CASAL DO ALVITO, 21 (Gaeiras) Telef. / Fax 262 958 607
2510-702 ÓBIDOS Telemóvel 96 604 48 15
E-mail: renatocarreira@gmail.com

GRUPO DE CICLOTURISMO DAS GAEIRAS

Colectividade quer desenvolver desporto velocipédico no concelho de Óbidos

O Grupo de Cicloturismo das Gaeiras nasceu em 2003, da vontade de um grupo de amigos que andava de bicicleta por lazer. **“Consideraram importante criar um grupo para ser mais fácil em termos de logística”**, conta o actual presidente, António Barros.

Com um total de 47 sócios, com idades compreendidas entre os 14 e os 70 anos, todos praticantes e moradores na freguesia, o grupo tem vindo a crescer **“e é nossa intenção fazer alguma coisa pelo conselho nesta área, porque não há mais nenhuma colectividade deste género”**, explica o presidente.

Para além do cicloturismo, conta já com alguns praticantes de BTT, que participam igualmente em passeios sem vertente competitiva.

De resto, a filosofia do grupo é precisamente o desporto pela sua componente lúdica e de bem-estar físico e mental.

Para além da participação em passeios, o grupo organiza os seus próprios passeios. No passado domingo teve lugar a oitava edição do passeio de cicloturismo Vila das Gaeiras, prova que conta já com alguma notoriedade a nível nacional.

O futuro passa também pela criação de escolas destas modalidades. O grupo organizou já algumas gincanas, incluídas em programas das festas da localidade, e vai voltar a fazê-lo durante as tasquinhas deste ano. **“Não nos vamos cingir ao ciclismo, queremos abranger tudo o que está ligado à bicicleta”**, diz António Barros.

Para isso, é necessário reforçar o número de sócios, **“mesmo que não sejam praticantes, porque isso é importante para dar dimensão e outra**



Participantes da prova cicloturista do passado domingo. O presidente do grupo, António Barros, está ao centro.

estrutura financeira ao clube”, explica.

Das iniciativas para este ano, estão previstos um passeio BTT para associados, uma romagem a

Fátima, assim como um convívio de comemoração do aniversário, o que acontecerá pela primeira vez.

No horizonte da direcção está também a criação

de uma sede social, embora o presidente reconheça que esse projecto é de difícil concretização no actual momento.

SOCIEDADE CULTURAL E RECREATIVA GAEIRENSE

Gaeirense luta para atravessar grave crise financeira

A fundação da Sociedade Cultural e Recreativa remonta a 1946, então com a designação de Sport União Gaeirense. O clube atravessa hoje uma grave crise financeira, cuja resolução é a principal prioridade da direcção recentemente eleita. A actividade, essa, é que não cessa e contempla futebol de formação, com os escalões mais jovens, basquetebol também de formação, uma equipa sénior de futsal, ginástica de manutenção e kempo.

O clube, que na terra é conhecido simplesmente como o Gaeirense, tem como principal característica o seu património, que começou a ser construído precisamente aquando da fundação. Um grupo de 10 jovens da terra dirigiu-se a Faustino da Gama, importante ganadeiro da região, que lhes cedeu um terreno onde foi instalado o Campo do Codorno. Depois de uma grande remodelação em 1978, passou a denominar-se Parque Desportivo Luís Filipe da Gama.

Inicialmente os objectivos desta colectividade eram a prática de futebol e a realização de alguns bailes. Foi a partir de 1976 que começou a abranger outras actividades, ganhando a denominação que hoje ostenta. Dessas actividades constam um grupo de teatro e modalidades como atletismo, xadrez, damas, andebol e basquetebol, estas últimas apenas a nível interno.

Também nesse ano filiou-se na Associação de Futebol de Leiria, passando a participar nos campeonatos organizados por esta associação. É, de resto, pela equipa de futebol, quase sempre construída com base em jogadores das Gaeiras, que o clube é mais conhecido.

Em 1986 começou a construção do pavilhão e sede social, num terreno cedido por José Ferreira Pinto Basto, proprietário da Casa das Gaeiras, e entregue à direcção do Gaeirense uma década depois. Actualmente a colectividade dispõe de um pavilhão gimnodesportivo com ginásio e um campo de relva sintético.

Do palmarés constam cinco títulos distritais. Os dois primeiros conquistados pela equipa feminina de futsal, que em 1998/99 conquistou a I Divisão, e no ano seguinte a Divisão de Honra, conseguindo acesso à Taça Nacional, onde foi terceira classificada. No futebol títulos na I Divisão para os juniores em 06/07 e seniores na época seguinte. Em 07/08 os juvenis conquistaram a Taça Distrital.

O clube teve recentemente sucesso no basquetebol, conseguindo subidas em duas épocas consecutivas desde a terceira divisão à Proliga, mas por motivos de ordem financeira teve que extinguir a equipa. E teve também bastante sucesso com a secção de kempo, com vários atletas a conquistar títulos mundiais em campeonatos de artes marciais.

Hoje o clube procura recuperar desses problemas financeiros. No último Verão esteve em riscos de encerrar as portas. **“Tinha dívidas de 40 mil euros, em honorários a treinadores, massagistas, à AFL e à federação de basquetebol, mas o pior é um empréstimo bancário no valor de 30 mil euros, contraído pela anterior direcção com a aprovação dos sócios, que nos custa por volta**



A sede do clube, que tal como o país, está esmagado por encargos financeiros

de 800 euros mensais”, diz Marto Ferreira, presidente do clube.

A prioridade tem sido, por isso, o saneamento financeiro, tendo-se já conseguido abater cerca de um terço dos 40 mil euros em dívida, procurando manter actividade através de secções autónomas com apoio do clube.

Na época que está a terminar, o Gaeirense teve uma equipa sénior de futsal masculino, futebol e basquetebol de formação, ginástica de manutenção e voltou a ter kempo. Espera voltar a alargar os escalões na próxima época, mas só se isso não interferir com a recuperação financeira.

Pub.

bellissimo
CHURRASQUEIRA

Rua Principal, nº 26 | Gaeiras - Óbidos Telf. 262 959 450 | 918 270 180

Paula Clemente dá a conhecer como se faz cerâmica no seu Lagar d'Arte

Desde 2009 que a ceramista Paula Clemente dá largas à imaginação no seu próprio atelier. A autora conseguiu recuperar uma antiga adegas e designou-a Lagar d'Arte. Este situa-se no nº 6 da Rua de Nossa Senhora da Ajuda, no centro da vila das Gaeiras, tendo a autora mantido algumas das peças-chave do antigo espaço como o lagar com a prensa e uma pia de pedra.

Filha do ceramista caldense Euclides Rebelo, a artista conta que praticamente nasceu ligada ao barro pois o seu pai, após ter trabalhado nas Faianças Belo, teve uma fábrica própria. A sua irmã, Elsa Rebelo, tem a sua profissão igualmente inscrita no barro pois é a directora artística da Fábrica Bordallo Pinheiro.

Paula Clemente realizou a sua primeira exposição em 1982, quando tinha apenas 15 anos, nos ex-Paços do Concelho das Caldas da Rainha, onde antes funcionava o antigo Posto de Turismo. O gosto pelo barro acabou por determinar o seu futuro pois aperfeiçoou os seus conhecimentos no Cencal em Modelação Decorativa, tendo tido como formadores Herculano Elias e também o seu pai.

Após um ano e meio de formação nas áreas da Modelação, Paula Clemente emigrou, tendo vivido na Suíça. Instalou-se em Lausanne e foi na escola de lazer Ecole-Club Migros que leccionou durante 15 anos. Em Julho de 2006 regressou à sua terra natal, tendo sido convidada pelo Cencal para participar num projecto

com vários caricaturistas de renome nacional. Nessa altura modelou as figuras desenhadas por cartoonistas e ilustradores conhecidos, como António, Augusto Cid e José d'Almeida.

Diariamente a autora divide-se entre os trabalhos mais contemporâneos e outros mais tradicionais, ligados à religião. **"Tenho sempre muitos pedidos relacionados com a religião, desde os presépios, ao Santo António, até às encomendas personalizadas de Jesus Cristo"**, disse à *Gazeta das Caldas*.

Uma vez por mês é uma das participantes no evento Live Craft que tem lugar na Praça de Santa Maria em Óbidos, onde trabalha ao vivo e vende algumas das peças que produz. Trabalha preferencialmente o barro vermelho e também o grés e tem várias vertentes no seu percurso no barro. Além das peças religiosas, há outras onde se destaca a figura feminina e obras apenas decorativas.

Paula Clemente está satisfeita por conseguir viver da cerâmica e de ter o seu próprio atelier de trabalho onde os visitantes **"podem conhecer todas as fases do processo de fazer cerâmica"**, acrescentou. Além do mais, também organiza workshops e vende as suas peças **"a preço de atelier"**.

N.N.



Natacha Narciso

A ceramista cria novas peças no seu atelier, num antigo lagar de vinho

A melhor colecção do país sobre as Guerras Peninsulares



Fátima Ferreira

Ricardo Pereira e João Pedro Tormenta, do Arquivo Histórico de Óbidos

Dias 16 e 17 de Agosto de 1808. Um palacete de forma quadrangular situado no centro de Óbidos é convertido em quartel do estado-maior inglês, comandado pelo Duque de Wellington, que aí planeia o ataque de 17 de Agosto, na Roliça, durante a Primeira Invasão Francesa, no âmbito da Guerra Peninsular (1807-1814).

Mais de dois séculos depois o edifício está convertido no Museu Municipal, que pretende assinalar o local,

especialmente para os turistas ingleses que visitam a região e os locais por onde passaram as tropas aliadas dos portugueses.

É também no Museu Municipal que está a funcionar o Arquivo Histórico, que possui em acervo parte da documentação relativa a esta época, da colecção Guerra Peninsular de Frederico Pinto Basto, propriedade da Casa das Gaeiras. Esta colecção começou a ser reunida, no século XIX por António Gomes da Silva Pinheiro, provedor do Real Hospital das Caldas e participante activo na Guerra Peninsular. Este "Senhor das Gaeiras" conseguiu juntar um vasto espólio documental, bibliográfico e de peças raras do início de oitocentos. Além disso, o interesse de Frederico Pinto Basto pela temática levou-o a preservar e aumentar o espólio, através de aquisições em Portugal e no estrangeiro.

Criou um museu em sua casa, na década de 30, que atraiu muitos visitantes que se interessavam pelo assunto. Já na década de 60, os seus descendentes doaram à Câmara de Óbidos o acervo existente com o intuito de ali se instalar um Museu da Guerra Peninsular. Contudo, só iriam para o então museu municipal algumas peças de armaria.

Da colecção Frederico Pinto Basto fazem parte 1189 obras sobre a guerra peninsular e o período anterior, assim como documentos dos generais franceses e ingleses. O fundo bibliográfico é um dos "ex-libris" da colecção, com várias obras de primeiras, segundas e terceiras edições sobre o estudo da história político-militar dos inícios do século XIX.

O acervo documental possui exemplares de cartas régias de D. João VI, D. Carlota Joaquina e de D. Miguel e documentação que retrata a vida político-social da família Pinheiro. Do espólio museológico fazem parte raras peças de armaria e objectos de uso quotidiano, assim como peças únicas de acessórios, como é o caso



D.R.

O acervo existente na Casa das Gaeiras constitui uma importante fonte de conhecimento sobre o período das invasões napoleónicas

de um óculo de campanha que pertenceu a um oficial ao serviço de Napoleão, ou um botão pertencente à farda do coronel Lake.

Todo este material foi inventariado, durante meses, pelos historiadores Ricardo Pereira e João Pedro Tormenta, do Arquivo Histórico de Óbidos.

"Fizemos toda a inventariação, criámos-lhe fundos, tendo em conta as temáticas e, acima de tudo, preparámos a catalogação para um programa museológico", explica João Pedro Tormenta, acrescentando que agora só falta a criação de um museu para ter todo esse material exposto e acessível ao público.

"É a melhor colecção do país, a nível privado, e se calhar até das melhores da Península Ibérica", acrescenta o historiador, que é bastante procurado por

interessados na temática, especialmente estrangeiros. João Pedro Tormenta destaca que sobretudo os turistas anglo-saxónicos trazem as rotas já delineadas e preservam bastante a memória deste período, que foi o começo da época Vitoriana, quando a Inglaterra se torna uma grande potência mundial.

O historiador trabalha também com as escolas do conchelo. Todos os anos os alunos estudam as Guerras Peninsulares e João Pedro Tormenta leva-os numa visita de estudo pelos campos de batalha e explica-lhes os acontecimentos, desde o Bairro da Senhora da Luz até ao Picoto (Bombarral), onde se deu a Batalha da Roliça.

Fátima Ferreira
ferreira@gazetacaldas.com

Pub.


Criaideia 

Bolos Caseiros Personalizados
(Cake Design)
Judite Roque
966931764  www.facebook.com/criaideia

Auto-Rainha

D. Leonor, LDA
JOÃO CORREIA
REPARAÇÕES AUTO
Telf: 262 103 636 - Tlm: 917 654 723
Estrada Nacional 115 Quinta de Santana nº106 fração A
2510 - 771 Gaeiras - Óbidos

Bar da Música
Fábio Fernandes
Telm: 910 291 473
Morada: Rua do Convento N.º 26
Gaeiras



Onze novas empresas no Convento de S. Miguel das Gaeiras



A incubadora apoia pequenas empresas no sector das indústrias criativas de base científica e tecnológica

O ABC - Apoio de Base à Criatividade, estrutura de apoio ao empreendedorismo, situado no Convento de S. Miguel das Gaeiras (Óbidos) foi inaugurado em Setembro de 2009, com oito empresas instaladas. Esta estrutura faz parte do Parque Tecnológico de Óbidos (PTO) e é orientada para as empresas das áreas criativas.

Desde o início deste ano a incubadora integra 11 novas empresas. Em regime de incubação física acolheu a Hope Care (empresa que desenvolve soluções inovadoras na área dos cuidados sociais e de saúde), a Datasafe (arquivo e gestão de backups, consultoria e formação) e um projeto educativo, ainda em desenvolvimento, que se fixou na unidade da Quinta da Marquesa.

Já em regime de incubação virtual (adaptado às empresas que não necessitam de um espaço laboral diário), esta estrutura do PTO passou a apoiar a RW Interactive (empresa parceira tecnológica para as empresas com necessidades de Tecnologias de Informação), a Biota (consultoria em biologia e ecologia), a Ultrawise (programação, consultoria informática e desenvolvimento de software), a Gestoimbatível (comércio online), Portugal Gifts (design e produção de gifts), a On set lab (pós-produção para filmes, vídeos programas de televisão), a Brand Cook (criação, desenvolvimento, gestão de marcas e design de comunicação) e a Cave Digital (software house especializada em desenvolvimento de apps e software).

As empresas têm apoio à incubação, com serviços especializados às empresas nas áreas jurídica, financeira e contabilística. O espaço remodelado do convento conta ainda com auditório, rececionista, serviço de correio, acesso a telefone, fax e Internet.

A cafeteria e restaurante Cantina Criativa assume um papel relevante enquanto plataforma de contacto entre as empresas e a comunidade. Para além da gastronomia de fusão, com especial incidência na gastronomia mediterrânica, a equipa é também responsável pela organização de eventos como exposições, workshops e actividades desportivas.

Nova igreja das Gaeiras será inaugurada a 8 de Setembro

As paredes da nova igreja das Gaeiras já estão levantadas, devendo esta ser inaugurada no dia da padroeira da terra, a 8 de Setembro.

Com um custo de 443 mil euros mais IVA, a igreja começou a ser construída pela empresa beneditense A. Mendes Henriques a 1 de Junho de 2012. Metade do investimento será suportado pela Câmara de Óbidos e o restante é angariado pela população que para tal tem desenvolvido inúmeras iniciativas.

O antigo proprietário da Casa das Gaeiras, Frederico Lupi, (falecido em 2008) doou dois terrenos para esta obra – um primeiro no qual se pensou

construir a igreja e que acabou por ser vendido (revertendo a receita para a obra), e um segundo onde está agora a ser construído o templo.

A nova igreja vai ser mais do que um local de culto. A segunda fase da obra prevê a criação de salas para os projectos de combate à pobreza, de combate à violência doméstica e para a protecção de crianças e menores em risco.

Este espaço, à semelhança do já existente na localidade (de menores dimensões), vai chamar-se Igreja de Nossa Senhora da Ajuda. Foi feito um referendo à população em que a maioria (61%), defendeu este nome, que é também o da padroeira da terra.



O templo, ainda em construção, chamar-se-á Igreja de Nossa Senhora da Ajuda

Pub.

Para a sua festa conte connosco... Tel. 911 175 400

Artistas . Som . Luz . Palcos . Insufláveis . Animação

JOÃO CARLOS COSTA
PRODUÇÕES

SUPERMOLA CALDENSE
MOLAS PARA VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, LDA.

Joaquim Manuel S. Santos
GERENTE

Contribuinte n.º 500 702 918 Apartado 242
R. da Corujeira, 12 • Meinho Saloio 2504 911 CALDAS DA RAINHA
2510-708 Gaeiras • ÓBIDOS Tel. / Fax 262 824 337 • Tm. 969 002 244

102
fm-rádio
www.102fm-radio.com

HÁ PESSOAS QUE NÃO FICAM PELA METADE

Todas as manhãs João Carlos Costa dá-lhe um programa inteiro de coisas boas das 8h às 13h na 102 FM Rádio



A Junta de Freguesia de Gaeiras tem o prazer de o convidar para mais uma edição das *Tasquinhas das Gaeiras*, que decorrerá entre 17 a 19 de Maio, no Largo do Mercado.

Durante os três dias em que se realiza o festival gastronómico, será possível desfrutar de um conjunto de pratos regionais, confeccionados pelas colectividades das Gaeiras. E durante a noite haverá animação com artistas da região.

Venha e traga um amigo.

ADN
COMUNICAÇÃO GLOBAL

RÁDIO - TELEVISÃO
JORNAL - PUBLICIDADE
INTERNET - MULTIMÉDIA
OUTDOORS E OUTROS SUPORTES

Av. Engº Luís Paiva e Sousa, 2D 2500-329 Caldas da Rainha 911 175 400 - 914 798 318 - 262 403 487
marketing.adn.comunicacao@gmail.com

desde 1984
MOINHO SALOIO
café & restaurante

Mesmo serviço,
melhor qualidade

Peixe fresco e mariscos vivos

Abrimos com novas instalações
Moinho Saloio - Gaeiras

Estrada Nacional 115 - nº74
Tlm. 910 666 538 / 969 363 505

salão paula
cabeleireiro

Paula Pereira
RUA DAS ESCOLAS, Nº 5 B
2510-721 GAEIRAS
salaopaula@sapo.pt

918 291 558
262 958 262
f cabeleireirosalaopaula



Trabalhamos para o bem-estar de todos.



Porque o seu bem-estar é importante para nós, trabalhamos para lhe garantir uma melhor qualidade de vida e um melhor ambiente, promovendo também o desenvolvimento sustentável da nossa região.

www.aguasdooeste.pt



José Félix Quitério
Fábrica de Farinhas

Farinhas de Trigo para Panificação
e usos culinários

Rua Principal nº 67 - Tel. 262 958274
2510 Gaeiras - Óbidos

O MUNDO DA PICARIA

www.mundodapicaria.com
Telm: 914 232 489

102
fm-rádio
www.102fm-radio.com

HÁ PESSOAS QUE NÃO FICAM PELA METADE

Todas as manhãs João Carlos Costa dá-lhe um programa inteiro de coisas boas das 8h às 13h na 102 FM Rádio

Sta. Maria
 ESCOLA DE CONDUÇÃO - ÓBIDOS

**A CÁTIA JÁ CONHECE
 O NOSSO SEGREDO
 DESCUBRA-O VOCÊ TAMBÉM!**

VALE 120€*

EXAMES EM 10 DIAS

OFERTA ESPECIAL

*Campanha válida até 30 de Junho de 2013

ESTRADA NACIONAL 8 - LOTE 4
 2510-737 GAEIRAS - ÓBIDOS

TELEFONE 262 877 700
 ligue sem compromisso

TELEMÓVEL 926 849 566
 ecsantamaria@grpsantamaria.com
 www.ecsantamaria.com

**NASCEMOS HÁ MAIS DE 30 ANOS
 E CONTINUAMOS A APOSTAR
 NESTA REGIÃO**

LUBRICOSTA
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO, LDA.

POSTO DE ABASTECIMENTO
 com todos os combustíveis
 (Gasóleo verde inclusivé)

OFICINAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇOS
 com serviços rápidos

SNACK BAR

LUBRICOSTA

Estrada Nacional 114 Amoreira - ÓBIDOS
 Tel: 262 968 170

**OFICINA DE REPARAÇÃO
 E DIAGNÓSTICO AUTO**

**QUALYS
 OFICINA**

OFICINA PERSONALIZADA

Deixe o seu automóvel em mãos profissionais
 com a maior qualidade

Somos especialistas em manter o seu
 automóvel de boa saúde para que não tenha
 problemas na estrada

Cuidamos do seu automóvel na mecânica,
 electrónica, chapa e pintura

Todo o serviço com a maior qualidade
 e com garantia!

Automóveis ligeiros, carrinhas ligeiras
 e pesadas, forgões e clássicos

Temos uma linha de crédito com suaves
 prestações para o ajudar nas contas.

**Venha visitar-nos sem qualquer compromisso
 e pode analisar como o nosso serviço é de qualidade**

Estrada Nacional 115, nº 12 Ponte Seca
 2510-748 Gaeiras - Óbidos

Tlf - 262 950 632
 Tlm - 915 740 372

Confie no original!

**não+
 pêlo**[®]

fotodepilação com preço único

**Líder
 Nacional
 & Mundial**

PARA ELE
 Peitoral, Abdómen
 e Ombros

PARA ELA
 1/2 Pernas, Virilhas
 Axilas e Buço

59€

Condições: Promoção exclusiva deste Centro Não+Pêlo e não acumulável com outras ofertas, promoções e packs existentes no Centro. O valor da promoção tem de ser pago na totalidade no momento de aquisição e não é permitida a devolução ou dinheiro ou troca por produtos. A compra desta campanha é limitada a 2 vezes por cliente. As zonas/sessões desta promoção não são válidas em sessões marcadas com data anterior ao seu início. A Promoção é de utilização exclusiva no Centro onde foi adquirida, é pessoal e intransferível ao primeiro utilizador. Promoção válida de 22 abril a 22 de maio de 2013.

www.naomaispelo.pt

Vinhos da Casa das Gaeiras ganham novo fôlego

Os vinhos que levam o nome de Gaeiras a todo o mundo estão numa fase de expansão depois de o empresário Luís Vieira, proprietário da Quinta do Gradil (Cadaval) se ter ocupado da componente agrícola da famosa Casa das Gaeiras. A família Pinto Basto, com actividades no sector dos serviços em Lisboa, optou por concessionar o negócio dos vinhos para o qual não se sentia vocacionada.

Tecnicamente é um arrendamento das vinhas e da marca Gaeiras, mas o negócio entre Luís Vieira e os herdeiros de Pinto Basto é mais complexo pois prevê, num contrato a dez anos, um pagamento em função do volume de vendas e de margens de lucros. O empresário de Fátima ocupa-se da quinta (com excepção da casa e dos jardins) e partilha com os seus proprietários os resultados da comercialização dos vinhos Casa das Gaeiras, Gaeiras e Quinta das Gaeiras.

A propriedade tem 20 hectares afectos à produção de vinho, num total de 33 hectares, estando 13 em pouso.

Desde que, há três anos, Luís Vieira se ocupou destes terrenos, tratou imediatamente de preparar as vinhas para a mecanização. **“Investimos na rearmação e adubação e tentamos melhorar o vinho usando os nossos recursos que estavam afectos à Quinta do Gradil”**, disse à *Gazeta da Caldas*. **“No fundo trouxemos para as Gaeiras a experiência que tínhamos no Vilar”**, acrescentou.

A adega gaeirense foi desafectada e o fabrico do vinho passou a ser feito na Quinta do Gradil, que está tecnologicamente mais bem equipada. Uma alteração que não adultera a marca Gaeiras, uma vez que a denominação de origem continua a ser a da região Lisboa.

Actualmente a Casa das Gaeiras tem uma produção de 150 mil litros de vinho, dos quais cerca de 60 mil litros são engarrafados. Das 80 mil garrafas habitualmente produzidas, metade vão para a exportação, nomeadamente Europa, mas também Angola, China e Canadá. **“O resto é vendido a granel porque o posicionamento que queremos dar à marca é o de um padrão médio alto e preferimos segurar a produção e não banalizar a quantidade”**, explica Luís Vieira.

O vinho Casa das Gaeiras já ganhou uma medalha de prata no concurso de vinhos engarrafados da região de Lisboa.

A facturação obtida nas Gaeiras tem rondado os 200 mil euros anuais,



Luís Vieira, do grupo Parras, é o rosto da produção e comercialização dos vinhos Gaeiras

um valor bastante inferior ao 1 a 1,5 milhões de euros de volume de negócios da Quinta do Gradil. O empresário releva que o enólogo António Ventura é o mesmo para as duas quintas.

Em projecto está o alargamento da área de produção, mas sobretudo uma maior aposta na distribuição e no marketing, aproveitando, mais uma vez a estrutura comercial da quinta cadavalense. O vitivinicultor usa uma frase que sintetiza bem os segmentos de mercado

das duas marcas que produz: **“o Gaeiras é um chateau de Bordéus e o Gradil é um chateau da Califórnia”**. Isto para dizer que a marca obidense é um vinho mais exclusivo, mais clássico e o do Vilar um vinho mais jovem e moderno.

Questionado sobre a expansão dos seus negócios num momento de crise, Luís Vieira diz que este sector não está propriamente em recessão porque é exportador.

Curiosamente, o sector vitivinícola português beneficiou de uma conjuntura invulgar no ano passado: **“enquanto na Europa e no mundo houve a pior colheita dos últimos 100 anos, Portugal teve uma colheita normal ou até melhor do que habitual”**, o que colocou os vinhos portugueses em alta nos mercados internacionais.

Pub.

Avenal GAMA

António, 42 anos
Engenheiro

Faruk, 4 anos
Perdigueiro

O MELHOR PRÉMIO PARA O SEU COMPANHEIRO



avenal
rações



Dia após dia há alguém que o acompanha sempre, que o segue para onde quer que vá, seja a que horas for, com a generosidade de quem dá sem

nunca pedir nada em troca. Para o seu companheiro de todos os dias, a Avenal é a melhor recompensa – uma vasta gama de croquetes,

preparados com os melhores ingredientes, para garantir uma alimentação rica e nutritiva, que se reflecte na saúde e bem-estar do seu cão.